Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: LETRAMENTO DIGITAL E PERFIL TECNOLÓGICO DE PACIENTES CORONARIANOS: APLICATIVOS MÓVEIS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Relatoria: Virgínia Gomes Ferreira da Cruz
Pollyanna Dutra Sobral
Wagner de Lima Cordeiro

Autores: Jadiane Ingrid da Silva
Brenda Souza Travassos
Belarmino Santos de Sousa Júnior

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 3: Inovação, tecnologia e empreendedorismo nos processos de trabalho da Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O baixo letramento em saúde está associado aos piores resultados de saúde, como aumento de internações hospitalares, uso de serviços de emergência, baixa adesão medicamentosa e taxas de mortalidade mais elevadas. O uso de informações via internet pode ajudar a atender as crescentes demandas de saúde dos pacientes coronarianos, porém, eles apresentam uma vulnerabilidade em relação a capacidade de letramento em saúde digital. Objetivo: Mensurar o letramento digital em saúde e traçar o perfil tecnológico dos pacientes com doença arterial coronariana. Método: Trata- se de um estudo transversal, descritivo e exploratório de abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 136 pacientes coronarianos atendidos no ambulatório de cardiologia de um hospital universitário de Recife-PE. Foi utilizada a escala eHEAlS para avaliação do letramento em saúde digital e um instrumento adaptado do IBGE para traçar o perfil tecnológico. Resultados e Discussão: Quanto ao letramento em saúde digital, a maior parte dos pacientes possuem um letramento em saúde digital baixo, com uma pontuação média de 2.0 por item e uma pontuação total de 16,2. Em relação ao perfil tecnológico, o smartphone foi o dispositivo mais utilizado no cotidiano entre os participantes da pesquisa, correspondendo a um total de 112 pacientes (72.7%), a maior parte da amostra possuía o acesso à internet por meio de wifi com 82 (60.3%). A internet é uma importante ferramenta na disseminação do conhecimento, com efeito positivo no letramento em saúde e na melhora do comportamento e autocuidado dos indivíduos. No tratamento do paciente coronariano, vários estudos têm demonstrado uma melhora na adesão medicamentosa e mudança de estilo de vida com a utilização de aplicativos móveis, com redução de peso, hemoglobina glicada e colesterol, além do fato dos pacientes alcançaram ou excederam suas metas de atividade física prescritas. Conclusão: os aplicativos móveis podem ser utilizados como estratégia educativa, permitindo a inclusão digital, educação em saúde, adoção de hábitos saudáveis e melhora da qualidade de vida do paciente coronariano.